

O atual estado da arte dos conflitos na agenda feminista

Maria Amélia de Almeida Teles

Maio de 2023



CURSO ONLINE GRATUITO

24 e 25/5/2023

das 19h às 21h

com
Amelinha Teles e Vera Vieira

Inscrições: www.mulherespaz.org.br/cursos

- O atual estado da arte dos conflitos na democracia brasileira
- O atual estado da arte dos conflitos na agenda feminista
- O conceito ampliado de Paz (Resolução 1325 da ONU) em processos de superação de conflitos
- Os conflitos e os processos de superação em uma sociedade diversa, desigual e plural



Realização



Apoio



PeaceWomen Across the Globe
FRIEDENSFRAUEN WELTWEIT
نساء من أجل السلام عبر العالم
Femmes de Paix Atravers le Monde
ЖЕНЩИНЫ МИРА ВО ВСЕМ МИРЕ
MUJERES DE PAZ EN EL MUNDO
Mulheres pela Paz ao redor do Mundo
DOMINE DI PAZ NEL MONDO
ピースウーマン—国境を越え平和をつくる女たち
全球和平妇女



Parcerias



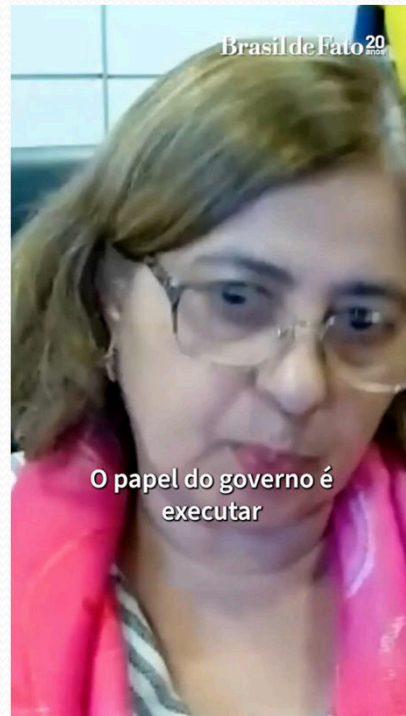
Exercício 2 - Plataforma:

Assista aos vídeos e analise como as diferenças entre as duas ministras impactam a vida das mulheres.

'Menino veste azul e menina veste rosa', defende a ministra Damares - YouTube

<https://youtu.be/0RG7YGnnJRE> (pronunciamento ministra Cida Gonçalves)

"A lei do aborto é de 1940, não foi inventada agora" - Cida Gonçalves no BdF Entrevista - Bing video



Violações de Direitos Humanos e a questão de gênero!

- A sociedade brasileira – em particular os segmentos oprimidos - tem sofrido com a ausência de serviços e políticas públicas sociais, o que tem agravado as violações de direitos humanos, atingindo de maneira acentuada o bem-estar e a saúde pública.
- As mulheres foram alvo de ataques verbais ou físicos por autoridades do poder público do governo anterior.

Frases de autoridades que causam danos, violências e até feminicídios!

- “Ela não merece ser estuprada porque ela é muito ruim, porque ela é muito feia, não faz meu gênero, jamais a estupraria. Eu não sou estuprador mas se fosse não iria estuprar porque ela não merece”.
- Quem quiser fazer sexo com mulher, fique à vontade!
- O Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer. (referindo-se a Amazônia)

Salário desigual, “fraquejada”, homofobia, defesa do emprego da violência!

- “Por isso o cara paga menos para a mulher (porque ela engravida)”
- “Fui com os meus três filhos, o outro foi também, foram quatro. Eu tenho o quinto também, o quinto eu dei uma fraquejada. Foram quatro homens, a quinta eu dei uma fraquejada e veio mulher.”
- “Os gays não são semideuses. A maioria é fruto do consumo de drogas.”
- “Não vou combater nem discriminar, mas se eu vir dois homens se beijando na rua, vou bater!”

Aumento assustador da violência de gênero e de raça!

- O Brasil registra pelo menos uma denúncia de violência contra a mulher por minuto, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Os números assustam, mas a realidade pode ser ainda mais dura: a subnotificação é um problema.
- (Lia Lopes, 25/05/2022, AzMina)
- O Brasil é o país que mais mata pessoas trans.

Mais de 18 milhões de mulheres sofreram violência em 2022!

Mais um ano em que a violência contra as brasileiras têm sido crescente no país. É o que mostra a quarta edição da **pesquisa Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil**. Realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o levantamento permite estimar que cerca de 18,6 milhões de mulheres brasileiras foram vitimizadas em 2022, o equivale a um estádio de futebol com capacidade para 50 mil pessoas lotado todos os dias. Em média, as mulheres que foram vítimas de violência relataram ter sofrido quatro agressões ao longo do ano, mas entre as divorciadas a média foi de nove vezes.

- (02/03/2023, Ludmilla Souza, repórter da Agência Brasil – São Paulo)

As meninas sem acesso ao aborto legal!

- Pesquisa do Intercept revela a situação desesperadora das meninas de 10 a 14 anos vítimas de estupro: entre 2015 e 2020, só 3,9% tiveram acesso ao aborto legal. Ao todo, foram 362 procedimentos em crianças e adolescentes frente a mais de 132 mil estupros nessa faixa etária. A estimativa é de que aproximadamente 9,2 mil deles tenham resultado em gravidez – os números são explicados ao final. Vivemos uma guerra ao aborto legal, e ela impacta principalmente crianças e adolescentes, 70% das vítimas de estupro. O aborto é permitido pela lei em casos de estupro ou risco de vida da mãe – no caso de meninas até 13 anos, os dois critérios são preenchidos. Mas, não raro, como aconteceu nos casos das meninas de Santa Catarina e do Piauí, os hospitais se recusam a fazer o abortamento alegando risco à vida da gestante.
- A realidade é a seguinte: o aborto legal é extremamente seguro.

E os serviços de aborto legal?

- No governo Bolsonaro, houve uma expressiva redução de hospitais da rede de aborto legal, de 176 para 42.

A eleição do Presidente Lula para o período 2023 – 2026 foi alcançada com uma pequena diferença de votos: Lula , 60 milhões e Bolsonaro, 58 milhões. Há uma parcela expressiva da sociedade e do Parlamento em apoio ao conservadorismo e da direita.



Os Poderes Executivo e Legislativo

- O Executivo, chefiado por Lula, com um governo de coalizão de forças políticas contraditórias e adversárias a pautas progressistas, e principalmente da agenda feminista, como a questão do aborto, o que incluem democratas e conservadores.
- Lula revogou diversas medidas que impediam de maneira livre o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos.
- A atual Ministra de Políticas para as Mulheres, Cida Gonçalves, admite que há riscos de derrota em relação a temas como o aborto.



Democracia versus Retrocessos!

- A Democracia venceu nas eleições de 2022 mas as ameaças de retrocessos são reais e se mantêm ativas.
- A Frente Parlamentar Evangélica - uma das mais poderosas do Congresso – já está unida e em campanha contra normas afirmativas como cota de 8% para a mão de obra em contratações públicas na administração federal direta, autarquias e fundações para as mulheres vítimas de violência, salário igual a mulheres e homens que exercem a mesma função, entre outras.

A decisão de ser ou não ser mãe!

- Ter condições de ter os filhos que se quer e não ter os filhos que não se quer é um direito humano fundamental. (tratados internacionais e a Constituição Federal de 1988 (artigo 226, &7º.)
- A escolha da mulher depende de condições relativas à vida de cada uma das mulheres, e também dos diversos grupos populacionais conforme raça/etnia, classe social, gênero e território.
- As condições são obtidas conforme as políticas públicas efetivadas, com serviços, profissionais, ações e orçamentos coerentes às necessidades apresentadas.
- A educação sexual e reprodutiva nas escolas, uma maior equidade de gênero e raça/etnia é a base de todo o processo de exercer a autonomia e o direito à escolha.
- É necessário também exigir maior responsabilização masculina e não apenas sobrecarregar as mulheres com as questões relativas à reprodução.
- Ter acesso à informação de qualidade, aconselhamento respeitoso e a todos os métodos contraceptivos (diafragma, DIU, ACO, ACI, condom, etc...)
- Acesso à creche, pré-natal e parto de qualidade, à contracepção de emergência e à interrupção da gravidez, são todos pontos necessários para a garantia da justiça reprodutiva.

Acesso aos Serviços de Aborto Legal

- Quando a vida da mãe está ameaçada, quando a gravidez é resultado de estupro, o aborto é um direito conforme o Código Penal de 1940.
- O aborto está autorizado nos casos de anencefalia.
- No caso de meninas com até 14 anos, o aborto está autorizado.
- Os hospitais são obrigados a atender às mulheres e meninas que precisam realizar o aborto legal.
- Estes direitos devem ser respeitados pelo estado brasileiro que deve implementá-los, mantê-los e ampliar o número desses serviços.



Recuperação de conquistas e direitos!

- O momento é de recuperação de direitos e conquistas.
- A democracia está ainda ameaçada assim como estão ameaçados os direitos dos segmentos oprimidos.
- Temos que considerar nossas necessidades e o cenário político que ainda é bastante desfavorável aos direitos aos nossos corpos, às nossas sexualidades e desejos.
- Não precisamos de leis no momento, precisamos sim que a Constituição Federal de 1988 seja de fato respeitada (veja o art.226. parágrafo 7º.) e que as leis sejam interpretadas conforme as relações de gênero, de raça e etnia e considerando as desigualdades sociais e econômicas.

Novas Estratégias para as Ações Feministas Históricas!

- Adoção de conceitos , como **justiça reprodutiva** , considerando as **interseccionalidades**, com destaque para o sexismo e o racismo como elementos centrais, são estruturais e estruturadores.
- Defesa de condições dignas para o exercício da maternidade como um direito de escolha, direito de continuar no emprego, com condições de amamentar e ter creche para as crianças pequenas em período integral com garantia de qualidade: direito á educação e cuidados.